

S E R M A M

NA FESTA DA BEATIFICAÇAM

da gloriosa Virgem

SANTA ROZA.

QUE PREGOV NO TERCEIRO DIA
do seu Octauario solemne no Conuento Real
de S. Domingos de Lisboa,

O P. Fr. IOAM DES. FRANCISCO RELI-
gioso da Ordem Serafica, e Definidor habitual da
observante Prouincia dos Algarues.



EM LISBOA.

Na Officina de Ioam da Costa.

M. DC. LXIX.

Com todas as licenças necessarias.

2 ERRA M M A M

NA FESTA DA BEATIFICACAM

da gloriosa Virgem

SANTA ROSA

QUE PREGOV NO TERCEIRO DIA

do seu Obituario no Convento Real

de S. Domingos de Lisboa

OP. F. JOAM DE S. FRANCISCO REI

Grão da Ordem Terceira, e Doutor habilitado

de Matemática e Astronomia



EM LISBOA.

Na Officina de Joam da Costa.

M DC LIX.

Comtador da Real Casa da Moeda



Venit sponsus, & que paratae erant intraverunt cum eo ad nuptias.

Math. cap. 25.



TROCADO temos hoje o sitio do Paraíso; (Soberana, Omnipotente, & Diuina Magestade) trocado temos hoje o sitio do Paraíso; no Oriente plantou Deos o paraíso de Adá; perdeose aquelle Paraíso, & no Occidête plantou Deos o Paraíso de Christo. Hespanha he a parte Occidêtal do mûdo, & o famoso Reyno do Perù està nas Indias Occidentais de Hespanha; pois nestes Occidentes riquissimos do mundo, plantou Deos o Paraíso da sagrada Religiaõ dos Pregadores, delicioso com os candidos lyrios do maior Patriarcha, gracioso com as rosas purpureas da mayor santidade. S Roza he a santa beatificada de hoje, a cuja candida fermolura consagraõ as flores, musicas, & luzes desta octaua solenissima. Bellissima Roza da sagrada Religiaõ Dominicana! dulcissima Lima da Cidade de Lima! estas são as flores, & o jardim, onde o espozoz dos Cantares conuidaua a sua querida espozoz, no dia de seus diuinos desposorios: *Cant. 4.*

Veni in hortum meum. Todas as sagradas Religioens da Igreja são jardins deliciosos de Christo, mas

de todas as Religioens, a sagrada Religiam dos Pregadores com singular propriedade he o Paraiso dos seus lyrios, he o jardim das suas rosas, naquelles jardins tem o lucro de seus trabalhos, mas neste Paraiso tem o descanso de seus desposorios. Nestes solemnes desposorios de hoje entrão muitos conuidados, & todos com luzes resplandecentes, prouida de grandes cabedais; també entra a minha luz, mas tão desprouida de cabedal, que temera a nota das necias do Euangelho, se a não focorrera o prouimento da obediencia.

Para mayor alento, focorre minha falta a letra do santo Euangelho, escrito por sam Matheus no cap. 25. onde, na parabola de hū solemne desposorio, Christo Senhor N. Principe das eternidades he o espozozo amantissimo, & neste dia a espozozo he hūa bellissima rosa, & as conuidadas dez Virgens com luzidas luminarias nas mãos, mas cinco necias, & cinco prudentes, que desgraçafão bellezas humanas, & nenhūa se pode achar sem faltas. Com este aparato de luzes esperaraõ todas o espozozo, & porque tardou, todas adormeceraõ; não foi defeito da vontade, foi pensão da natureza: que nesta vida, não ha luzes sem sombras, nem estado sem descuidos. Veio o espozozo pella meya noite, & com as acclamaçoens da vinda acordaraõ todas, as prudentes prouidas, desprouidas as necias, sem duuida à conta das prudentes.

dentes : que a esta conta se descuidam muitos, mas he conta de necios, & sempre errada, que o necio nunca fez conta certa, Embaraçadas as necias con sua falta, pedirão socorro às prudentes, mas as prudentes se escuzarão como prudentes; que ao prudente nunca faltão boas palauras, quando não pode fazer boas obras : entãõ as necias forãõ as necias prouerse às tendas, & em quanto forãõ, & tornaraõ, erraraõ o espozõ, ficaraõ de fora, & entrãõ samente as prudentes. O contrario fora, se a casa não fora de Deos? que na casa dos homens não ha porta aberta para prudentes, nem porta fechada para necios. Vendose as necias de fora, baterãõ, & tornaraõ a bater : que o necio, isso tem de necio, ser importuno; mas o espozõ se abrir as despido disendo, que não abria a quem não conhecia, tirando por consequencia da parabolã a vigilancia da vida, & o cuidado da morte; porque a falta deste cuidado, & descuido desta vigilancia, he a maior needade da vida. Esta vigilancia festejamos hoje beatificada de nouo na vida, & morte da Beatissima Roza de S. Maria : porque na vida igualou, se não venceo os Pacomios, Antonios, Hylarioes, & Pœmenos da Thebaida, & Palestina, & na morte renouou a memoria das Eugénias, Catherinas, Eufrazias, & Eufrozinas da antigua Grecia, & Catholica Roma; breue tempo he huma hora para mostrar esta verda-

de, mas tudo pode o valor da diuina graça. *Aue
Maria.*

§ I.

DE tres modos se considera Catholicaméte a vinda do filho de Deos a celebrar despozorios cõ as humanas creaturas; ou vindo a receber nosa carne na encarnação: ou vindo a dar sua carne no Sacramento: ou vindo a dar sua gloria no dia do juizo; na encarnação se despozou huma sô vez com nosa natureza: no Sacramento se despoza cada dia com nossas almas: & na gloria se despozarà para sempre com os seus predestinados. Mas indiuiduando mais estes despozorios a huma alma particular, de tres modos vem Deos a húa alma com quem se despoza: dispondo, dotando, premiando; serão as tres partes do sermão. Na primeira graça a dispoem com a santificação: na segunda graça a dota de virtudes: na graça final, que os Theologos com Sam Paulo chamão graça consumada, a vne comfigo para sempre. Falo sempre da graça habitual, creada, & permanente, que suppoem primeiro o sojeito creado, & despois lhe da o ser de gratuito para ser amado, como ensina o Angelico doutor com a Theologia commua. No pulpito não sigo escolas, senão doutrinas. Isto supposto, entremos na primeira parte: *venit sponsus*: vem dispondo.

He certo, que nesta parábola das Virgês, Christo

sto Senhor nosso com a vinda de seus despozorios nos intimou a vinda do dia do juizo: *Nemo dubitat, Christi ad iudicium aduentum significare*: disse o docto Maldonado de commum sentença dos Padres, agora a duuida ordinaria deste lugar: (não fujo do commum, para com maior louuor encarecer na nossa Santa a sua excellencia singular,) o dia do juizo, he o dia dos maiores temores, o dia dos despozorios, he o dia dos maiores amores: pois que conueniencia tem o dia dos amores com o dia dos temores, para Christo Senhor nosso falar nos maiores temores no dia dos maiores amores? Respondo; porque na nossa alma ha dous affectos naturalmente demasiados, que não sendo bem ordenados, são causa de sua perdição: a saber, muita confiança da misericordia de Deos, & muito medo do juizo de Deos; mas a perdição não está na demasia dos affectos, está na troca dos tempos; & a razão he clara: porque na vida todos vivem confiados na misericordia, & na morte todos morrem temerosos do juizo; & o Senhor, para euitar o dano, no dia dos amores falou no dia dos temores, porque quem no dia dos amores tem medo aos fauores da misericordia, no dia dos temores não tem medo aos rigores da justiça.

A primeira vez, que a vara de Moyse se conuerteo em serpente, foi no monte diante de Deos, & a segunda vez foi no paço diante de Pharao,

com

Mald. ibia
Matb.

Exod. cap. 5.

Beda in psal. 73. tom. 8.

com esta differença, que diante de Pharao Moyses não teue medo, mas diante de Deos teue tanto medo que fugio: *Ita, vt fugeret Moyses.* Grande caso? tanto medo diante de Deos, nenhũ medo diante de Pharao! ao contrario hauia de ser; logo se teue medo primeiro, porque não teue medo despois? por isso mesmo, não teue medo despois, porque teue medo primeiro; bellamente o venerauel Beda: *Fluxus serpentis, fluxus est mortalitatis, quem ne nos timeremus praecepit nobis Deus finem illum semper attendere.* Declarome: a vara conuertida em serpe, diante de Deos era sinal da liberdade do Povo, mas diante de Pharao era sinal do castigo do Egipto; o primeiro milagre era sinal da misericordia, o segundo milagre era sinal da justiça, & Moyses por isso não temeo despois o sinal da justiça, porque temeo primeiro o sinal da misericordia: *Quem ne nos timeremus, praecepit nobis finem illum semper attendere.*

Esta he a razão porque os Santos temem os aliuos, & prosperidades, que nesta vida são os fauores da misericordia, & he pasmo ver a confiança com que viue hum auarento rico, hum ambicioso honrado, hũ deshonesto são, hum mentiroso contente, hum entremetido desdichado, & hũ lizongeiro valido, que tudo são milagres da misericordia; mas he lastima ver o medo com que morrem, & morrem com medo, porque viuem sem

sem

sem temor: este foi o dano das necias, & Christo para euitar este dano no dia dos despozorios fala no dia do juizo: *Venit sponsus: venit ad iudicium.*

Comecemos daqui as excellencias da beatissima Roza; esta admiravel santa, (ou começando de sua mininisse), esta milagrosa minina, de cinco annos começou nella o temor de Deos, & o medo do dia do juizo: foi o caso, que zombando com ella hum seu hermanito maior, lhe enlodou os cabellos dizendo: *Scito, cultos puellarum cincinos inferni rudentes esse, quibus illaqueantur iuvenes, vt in gehennam aeternam detrahantur.* Roza, os cabellos concertados das moças são os primeiros laços infernais, que dão com os mancebos nas penas do inferno. Tão altamente penetrarão estas palauras o juizo de Roza, & tal foi o medo que teue do juizo de Deos, que logo naquella innocente idade de cinco annos fez voto de perpetua castidade, & propòz firmemente de nunca offender a Deos, o que comprio pontualmente em toda sua vida, de cinco annos bellissima minina, antes dos annos do juizo, ja temeis o dia do juizo? quem vos ensinou esta prudencia antes dos annos da prudencia? *venit sponsus*: a vinda do espozido dispondo; aborrecer o peccado, & amar a virtude despois dos annos da razão, he obrigação ordinaria de toda a alma fiel: mas aborrecer o peccado, & amar a virtude antes dos annos da razão, he excellencia sin-

*P. Hansen. in
vita S. Rose
cap. 2.*

gular de hũa singular espoza de Deos; & santa Roza para ser espoza singularmente estimada de Deos, luzio com as luzes do temor, quando não estaua obrigada aos luzimentos da razão.

Na criação do mundo, fez Deos singular estimação das estrellas matutinas, assi o disse a Iob:

Iob. cap. 38. Vbi eras, cum me laudarent simul astra matutina. Dos

Anjos querem muitos que se entenda este lugar, mas S. Thomas com grandes Padres o entende literalmente das estrellas da alua; mas tem hũa duuida; em hũa noite limpa mais luzem as estrellas da meia noite, que as estrellas da alua: as estrellas da meia noite brilhão com luz mais viua, as estrellas da alua luzem com luz delmayada; pois se o maior luzir, he o mayor louuar, & as astrellas da noite luzem mais que as estrellas da alua, porque fala Deos no luzir das estrellas da alua, & não fala no luzir das estrellas da noite: diuinamente o Ange-

*D. Tho. citat.
à Pineda ibi.
Vesf. 7. nu 5.
Beda. in psal.
62. tom. 8.*

lico Doutor: *Quia denuò post tenebras videntur:* & o venerauel Beda com mais clareza: *in tempore, quando minus est necessarium.* Notem a palavra: *denuò*: onde està a reposta; porque as estrellas da alua luzem, quando não tem obrigação de luzir: a obrigação de luzir das estrellas he ao nascer da noite, & não ao nascer do dia: *denuò*. O que bem ditto; luzir no tempo do luzir, quando o tempo, & a razão o pede, he o luzir das estrellas ordinarias: mas luzir fora do tempo do luzir, quando nem o

tem-

tempo, nem a razão o pede, he o luzir das estrelas singulares: he luzimento tão singular, que na estimação de Deos escurece todos os luzimentos: *quia denuò videntur.*

De cinco annos luzio santa Roza com o temor de Deos, ou como Anjo nas primeiras mantilhas do mundo, ou como estrella nas primeiras mantilhas do dia; mas que muito foi luzir de cinco annos com o temor de Deos, quem nascida de tres mezes luzio com a fermosura de Christo? ^{P. Hanzoni cap. I.} dous nomes teue esta admiravel santa, no Bautismo se chamou Isabel, nome de sua auò, & na Confirmação se chamou Roza, nome de hũ milagre; & foi o milagre que nascida de tres mezes, no berço, milagrosamente se lhe mudou a figura do rosto na figura de hũa rosa. Isabel foi o nome da geração, roza foi o nome do mysterio; & qual foi o mysterio? direi o que sinto; Christo como espozò dos Cantares diz que se chama flor: *ego flos*: nem se acharà outro nome do espozò em todo aquelle liuro; pois como Christo sendo espozò se chama flor, quiz que a sua espozà se chamasse Roza, (que das flores he a mais fermoza) porque a fermosura do nome de roza fosse explicação da fermosura do nome de Christo.

Na mudança dos nomes de Abraham, & de Sarraa, duas letras, que fizerao a mudança, forão tiradas do nome de Deos: *Deus ex nomine suo litteram*

*Abri. in Gen.
quast. 32. cap.
e. idē refert
D. Hier. in
Glos.*

Abrahe, & Sarae addidit: diz Alcuino. Com esta differença, que em Abraham foi crecença absoluta, porque sem lhe tirar letta lhe acrecentou hū H; & a Sara trocoulhe hūa letra em outra: chamauase Saray com, y, trocoulhe, o y, em a, & chamouse Saraá com dous aa: a estes dous nomes vierão duas letras do Ceo, mas hūa letra para cada hū: a Roza vierão do Ceo dous nomes, o nome de Christo, & o nome de Maria com todas suas letras, & chamouse Roza de Santa Maria, com mais ventura que Abraham, & Saraa, mas não he este o ponto; o ponto he saber qual foi o mystério da mudança do nome de Saraa, quando se muda o nome de Abraham? Responde Nicolao de Lyra: *Quia mutat nomen Abrahæ, consequenter, & mutat nomen uxoris, nam vir, & vxor sunt quasi vna persona.* A crecença do nome de Abraham fez a mudança do nome de Saraa, porque o espozó, & a espoza são quasi a mesma pessoa; Abraham com H, quer dizer: *Pater, vel Princeps multarum gentium*: & Saraa com dous, aa, quer dizer, *Princeps multitudinis*: pois chamefe Saraa Princeza, quando Abrahá se chama Principe, porque a excellencia do nome do Principe se explique pella excellencia do nome da Princeza: *Nam vir, & vxor sunt quasi vna persona.*

A excellencia da fermosura de Christo foi ser candido, & rubicundo: *Candidus, & rubicundus*; & logo no presépio appareceo em Christo esta fer-

mofura, no nascimento candido, na circuncizão
 rubicundo; pois se roza he espoza de Christo, no
 berço mude o nome de Ifabel em Roza, & de tres
 mezes appareça nella o candido da innocencia,
 & o purpureo da paciencia; a innocencia, na gra-
 ça bautifmal, que nunca perdeo: a paciencia, nas
 dores, em que nunca chorou sendo minina; pensa-
 uaõna, apertauaõna, trilhõu hũ dedinho da mão
 no golpe do tampo de hũa arca, & andou em mãos
 de Curgiaõs, com outras bem grandes molestias,
 & nunca se lhe virão lagrimas em tantas dores da-
 quelle corpozinho; fo choraua se a leuauão fora,
 até tornarem para caza; tanto amaua a innocen-
 cia, & tanto desde o berço aborrecia o mundo; em,
 Christo, & Roza, no berço começõu a innocen-
 cia da vida, & a paciencia da morte: em Christo
 por natureza, em Roza por graça, porque a vinda
 do espozo, dispondoa, lhe deu tanta graça, que de
 tres mezes teue a fermosura da paciencia de Chri-
 sto, & de cinco annos o luzimento do temor, &
 juizo de Deos: *Venit sponsus: venit ad iudicium.*

§. II.

O Segundo modo da vinda do espozo a hũa
 alma he dotandoa de virtudes: *Et quæ pa-
 rata erant.* Reparo neste lugar, que não chamou
 Christo às cinco prudentes, prudentes, senão pre-

paradas: *parata*; porque não disse, *Et quæ prudentes erant*: senão, *quæ parata erant*; de modo, que ao esperar, chamoulhe prudentes: *prudentes virgines*: mas ao entrar, chamoulhe preparadas: *quæ parata erant*: & não disse: *quæ prudentes erant*; pois as prudentes, & as preparadas não erão as mesmas Virgens? sim erão; logo porque lhe não chama sempre prudentes, senão húa vez prudentes, & outra vez preparadas? Respondo; porque a prudencia diz o acto do entendimento, & a preparação diz o acto da vontade, & a virtude perfeita, & meritoria, não està sô no entender, nem sô no obrar, senão no muito obrar vnido com o muito entender; & a razão he clara: porque entender sem obrar, he malicia, & obrar sem entender, he ignorancia; & a virtude meritoria lança fora toda a ignorancia, & malicia, & abraça o entender com o obrar, porque no fabelos sempre vnir, està a ventajem do merecer.

Dà Sam Paulo hũ gande gabo aos homens, alentados generosamente nas obras, & diz, que Deos nunca se vnio com os Anjos, senão aos homens: *Nusquam Angelos apprehendit, sed semen Abrahæ apprehendit*. Os homens, ainda que são alentados animados de Deos, são de barro, porem os Anjos são actos puros, espiritos nobillissimos, & entendidissimos, sê a vileza material do corpo; pois em que fundou São Paulo a ventajé dos homens

aos

aos Anjos? Responde São Ioão Chrizostomo: *Volens eos erigere dixit, non homines, sed semen Abraha:* D. Chrizost. ibi hom. 5.
 em ser o homê que Deos a sy vnio filho de Abrahã, porque não disse, que deixara os espiritos pellos homens, senão que deixara os Anjos pella geração de Abrahã; & declarase o Padre com estremada agudeza; quando São Paulo falou nos Anjos, não disse; *nusquam spiritus*: porque, *spiritus*, he o nome da natureza: senão *nusquam Angelos*: porque, *Angelus*, he o nome do seruiço: *qui facit Angelos suos ministros*; & quando falou nos homens, não disse, *apprehendit homines*, porque, *homo*, he o nome da natureza, senão, *semen Abraha*, porque Abrahã era hũ seu seruo particular; de modo, que não fez São Paulo contraposição de natureza a natureza, senão de seruiço a seruiço; pois em que foi o seruiço de Abrahã auantejado ao seruiço dos Anjos? Responde a boca de ouro de Grecia: porque os Anjos no seruir todos forão entendidos, mas nê todos obrarão como entendidos, porque na terça parte se achou muito bom entendimento, sê nenhũa boa obra; porem Abrahã no seruir, sempre foi entendido, & sempre obrou como entendido, porque nunca o entender se apartou do bem obrar; & onde São Paulo achou o obrar vnido sempre com o entender, ali pos a ventajem do merecer. *Volens eos eripere.*

Dotou Deos a S. Roza de tão alto entêdimento

P. H. H. H. H. H.
cap. 6. 7. 8. 1.

to, & de animo tão generoso, que foi admiravel,
& não imitavel no obrar, vnico com o entender;
o entendimento foi tão alto, que sem Mestre aprededeo a ler, escrever, bordar, & sobre tudo orar, & contemplar com admiração dos Padres espirituais, que a tratarão. O obrar foi tão estupendo, que venceo a natureza, & não excedeo a discricião, pois nada fazia se particular inspiração de Deos, & conselho de seus Confessores; digamos algũa coufa: De cinco annos começou jejuns, & penitencias raras; de doze annos alcançou a perfeição da vida vnitiua, & se despozou com Christo; de vinte annos professou a Regra de nosso Padre São Domingos; dormia sô duas horas na noite em hum leito nu, de paos tortuosos, entalados pellas juntas com trezentas & tantas pontas de telhas agudas, & algũas vezes passaua o somno sobre as pontas dos pés, dependurada pellos cabellos em hũ prego na parede pregado, hũ palmo mais alto, que o seu corpo; ao dormir vntaua a boca com fel de animalis, por ter a respiração amargoza, & vzaua do mesmo fel no comer; cingia se com tres cadeas fechadas com cadeado sem chaue, & com outras cadeas se diciplinaua tres vezes no dia; vzaua de hũ cilicio de cordas semeado de pontas de agulha; jejuaua todo o anno, quasi sempre com heruas. ou a pão, & agoa; & nas Quaresmas comendo sô cada dia cinco piuides de larája; em vinte & quatro horas, quan

quando cõmungaua, & de dia de Pascoa até dia do Espirito Santo, não comia nem bebia; trazia crauada na cabeça ao caram do casco húa coroa de tres voltas de prata com nouenta & noue pontas agudas, trinta & tres em cada volta; meteo as mãos em cal virgem ardendo para as denegrir, & afear, porque lhas gabarão de aluas; & queimou as solas dos pés em hú forno abrazado para os trazer chagados; finalmente nos tres vltimos annos de sua vida (que não passou de trinta & hú) encerrouse em húa cella de madeira, sobre a terra nua, do sinco pés de comprido, & quatro de largo. O admiração da natureza! O forma de Christo crucificado! hai obrar mais generoso, & entédido? pois tanto deu Christo à sua Roza.

Mas nem Christo deuia dar menos à Roza, nẽ Roza obrar menos por Christo; Christo não deuia dar menos à Roza, porque a preparaua para singular espoza; & nos despolorios, as grandes dadiuas são protestos da firmeza, & explicaçoens do amor.

Tanto que o espozo dos Cantares se despozou com a alma santa, logo lhe deu huns brincos de ouro: *murenulas aureas faciemus tibi*; que brincos e-Cant. cap. rão estes? o Hebraico diz: *similitudines auri*: crão húas imagens de ouro. Entre os expositores hai muita variedade na explicação destas imagens; hús dizem, que crão húas pombas de ouro para as

D. Bern. in
Cant. ser. 41.
D. Hier. ibi.
Epist. 15. ad
Marcellam.
Delius ibi.
Soco maior.
ibi.
Corda adu-
sarioru m.
cap. 95.
Tiraquellus
leg. 3. consu-
biali. m. 27.
D. Greg.
Mag.

orelhas: outros húa gargantilha de serpes esmalta-
das para a garganta: outros hũ colar, ou cinto de
ouro de peças encadeadas com figuras de aguias,
pombas, & serpes de ouro para o peito: outros fi-
nalmente huns braceletes de ouro enfuzilados pa-
ra os pulsos das mãos; ora seja o que for, o certo
he, que tudo lhe deu o espozoz: braceletes para as
mãos: colar, & cinto para o peito, & cintura: gar-
gantilha para a garganta: & pendentes para as o-
relhas; grandioso dar; pois tantas prendas para que?
darei; porque as prendas entre os esposos tam dous
significados: são protestos da muita firmeza, &
são explicaçoens do muito amor: *probatio amoris*,
exhibitio est operis, diz São Gregorio; & o espozoz
para protestar a verdade de sua firmeza, deu pren-
das; & para explicar a grandeza de seu amor, deu
muitas: *similitudines auri*.

A firmeza de Roza com Christo nunca teue
quebras, porque nunca peccou mortalmente; o a-
mor não teue limite, porque para a cabeça lhe deu
espinhos, para a boca sel, para a cintura cadeas, pa-
ra as mãos brazas, para os pés chagas, & para o
corpo todo a Cruz de madeira de húa estreita
cella; com tais prendas ençareceo a firmeza, com
tais dadiuas engrandeceo o amor; o que bem pre-
parada espozoz! *que parata erant*.

Nem Roza deuia obrar menos por Christo,
porque para ser espozoz era necessario conformar-

fe com Christo; a conformidade he tão natural entre o espozoz, & a espoza, como a semelhança entre a causa, & o seu effeito; se viramos hum effeito sem a forma, ou semelhança da sua causa, ou húa causa sem a forma de seu effeito: se viramos o fogo sem a forma de outro fogo, o ouro sem a semelhança do resplendor do Sol, & o leão sem o valor, & figura de outro leão, ou não fora leão, ou fora leão fantastico, porque o effeito sem a forma, ou semelhança da sua causa, tão fantastico he o effeito como a causa.

O milagre mais estupendo na criação do mundo, da Omnipotencia diuina, foi serem as creaturas feitas, & não geradas, pello Verbo que era gerado, & não feito; assim vzhou o Autor do Genesis sempre da palavra, *fiat*, ou, *faciamus*, & nunca da palavra, *genuit*; o que São Ioaõ Euangelista recopilou em húa só clausula, dizendo: *omnia per ipsum facta sunt*. Repara singularmente Origenes na palavra: *facta*, & diz; *Audi diuinum paradoxum, per non factū, sed genitum, omnia facta, sed non genita*. Ouui hum paradoxo diuino, o que não era feito, senão gerado, fez, & não gerou as creaturas. Grande dizer? pois isto he paradoxo? se o Verbo diuino fora feito, não fora Creador; nessa razão se funda a Theologia, que diz, que nenhúa creatura, nem como instrumento eleuado, pode produzir húa acção creatiua; logo aonde está aqui o paradoxo? Eu o direi,

Gen. cap. i. 1.
C. 3.

saluo o melhor juizo; porque da razão formal do Verbo, he ser gerado, & da razão formal da creatura he ser feita: & sendo o Verbo causa, & a creatura effeito, nem a creatura tem a razão do Verbo, nem o Verbo tem a razão de creatura; considerou o Padre a razão, que se requiere entre o effeito, & a sua causa, como entre duas causas que muito se amão, que necessariamente, *respiciunt se mutuo*, & neste sentido lhe chamou paradoxo; porque entre duas cousas, que muito se amão, serem amantes, & não terem a mesma semelhança, he paradoxo.

Gen. cap. 2. 3.

Prouo; quando Deos criou Adam, disse: *faciamus hominem ad imaginem, & similitudinem nostram*: & quando fez a Eua, disse: *faciamus ei adiutorium simile sibi*: de modo que Adam foi feito à semelhança de Deos, & Eua à semelhança de Adam; não quero dizer que Eua não era imagẽ de Deos, que sim era, mais falo como falou a Escritura: & que quiz dizer a Escritura nisto; agudamente responde Procopio: *Hoc dixit de homine, & non de muliere, quia non de forma sed de imagine fermocinatur, quae in dignitate imperatoria visitur*: quer dizer o Padre, porque Adam foi creado para Senhor do mudo, & Eua foi feita para espoza de Adam: para Senhor do mundo, era necessario em Adam a semelhança de Deos, mas para espoza de Adam, era necessario em Eua a semelhança de Adam, porque serem esposos, & não serem semelhantes, fora paradoxo.

*Procop. in
Gen. ibi.*

Na vida, & na morte foi S. Roza hũa viua semelhante de Christo: na vida, porque viueo hũa vida de dores, na morte, porque padeceo as dores da Cruz; assim o diz a sua lenda, & Christo lhe deu a entender aparecendolhe com hũa balança, pezando os graos da gloria com os graos da pena, para que Roza se animasse a padecer na morte as penas da Cruz; tão viua foi a semelhança, que Christo foi o *virum dolorum* dos homens, & Roza foi a *sponsa dolorum* de Christo, assim se conformou Santa Roza com Christo, & assim preparou Christo a Santa Roza, dotandoa com suas dores, & excellentes virtudes: *¶ que parata erant.*

§. III.

O Terceiro modo da vinda do espozozinho a hũa alma, he premiandoa com doçuras, riquezas, & banquetes de sua gloria: *intrauerunt cum eo ad nuptias*: poreo nestes despozorios, que nada diz o Senhor do que passa là dentro, dizendo tanto do que passou quã fora; do que passou cá fora, disse os aluoroços, luminarias, preuengões, & descuidos: do que passa là dentro nada disse, se não fomite: *intrauerunt cum eo*: entrarão com elle. Mysterioso segredo em huns despozorios, o aparato de fora todos o sabem, porque todos o vem: mas o aparato de dentro, banquetes, saraos, riquezas, alegrias, nem todos o sabem, porque nem

todos o vem; pois se diz com tanta miudeza as
circunstancias da festa de fora, porque não diz de
algũ modo as circunstancias da gloria de dentro?
Confesso, que sô pregando neste dia podera res-
ponder a esta duuida, por ser tão noua, que nem o
reparo, nê a reposta achei nos Expositores que vi
do texto (serà insuficiencia, & pouca lição minha)
mas a reposta que não achei nos Expositores do
texto, achei nas reuelações de santa Roza; querem
saber as glorias de Christo por dentro? santa Roza
o dirà, meditando nas dores de Christo por fora.

Tres vezes despirão a Christo os ministros de
sua morte, na coluna, nos espinhos, & na Cruz:
sô a dos espinhos declararão os Euangelistas, sup-
pondo escuzada a declaração dasoutras duas: *ex-
uentes eum, induerunt eum clamide*: diz S. Ireneo, que
foi traça de sabedoria diuina, para que os Santos
pellos membros martyrizados de Christo vissem
as perfeçoens interiores de Deos; noté as palauras,
que são admirauéis; *Filius Dei Patris inuisibilis fa-
bricauit sibi hominem, in quo ipse fieret visibilis Sanctis,*
*vt expoliatus vestimentis totus per singula membra corpo-
ris videretur*; notauel considera ção? a gloria, & per-
feição de Deos, nesta vida presente, he indiciuel, &
inuiziucl: *nec in cor hominis ascendit, que praparanit*
Deus diligentibus se: diz São Paulo; logo como po-
dem os Santos pello corpo exterior de Christo, ver
a gloria, & perfeição interior de Deos? direi; por-
que

Math. cap.

27.

Origen. sentii
tunicem in-
consu. lē ex-
uisse refer
I. n. s. w. con-
cor. ibi. cap.

142.

D. Iran. lib. 2
de Deo Tri.
Co. uno iuxta
p. incip.

que Christo em todas as partes do corpo padecco particulares tormentos, & em cada tormento do corpo se via hũa perfeição de Deos: nos pés a fortaleza, nas mãos a liberalidade, no peito o amor, na cabeça a sabedoria, no corpo toda a paciencia, & no muito que padecia o muito que podia, porque voluntariamente fô hũ Deos com suas perfeições podia padecer hũa morte com tais tormentos; pois quando os Santos naquelle corpo despido meditão nestes tormentos, sabem aquellas perfeições, porque as dores de Christo consideradas por fora são palauras viuas, que estão dizendo as perfeições de Deos escondidas por dentro: *in quo ipse fieret visibilis Sanctis.*

As meditações, reuelações, & illuminações de santa Roza não se dizẽ em muitos volumes, quanto mais em hũ sermão; mas digamos algúas para responder a duuida do Euangelho. Passeaua com Christo de mãos dadas em figura de minino, & na mesma figura vinha muitas vezes sentarse na sua almofada; S. Antonio se pinta com o minino no liuro, porque hũa vez se veyo sentado no seu estudo, & fora razão que se pintara sentado na almofada de S. Roza, onde tantas vezes o conuersou sentado; A Mãe de Deos a conuersaua de dia, & acordaua de noite; S. Catherina de Sena em forma visiuel era a sua Meltra; O Anjo da guarda era seu pajem de recados; nas Cômunhoes brotau do

P. Hanzem.
cap. 15. & 16.

rosto resplandores, & tão ardentes, que o Sacerdote retirava a mão com pressa porque se abrazua no seu fogo; em hũa enfermidade bebeo do lado de Christo, & logo foi saã. O riquezas de Deos amante? os amores, & requebros, que Christo lhe dizia, he hũ derretimento inexplicavel da alma; hũa vez lhe disse: Roza, tu es Roza do meu coração; outra vez: *flos es, & florem amas, ecce quem amas*: eu sou flor, & tu es hũa flor, eis aqui a quem amas. Em fim, quem diz espoza no amor, diz todos os fauores do amor, porque neste grao de amor, o que amor tem de confiado, tem de supremo.

Começa o liuro dos Cantares cõ hũa petição da alma santa, pedindo a instituição do diuino Sacramento do altar na suaue prenda da boca de Christo: *Osculetur me osculo oris sui*: & nota Saõ Bernardo começar a petição sem prologo, nẽ proemio: *non facit proœmium*; porque a espoza era a Igreja, o esposo era Christo, & o que pedia era o diuino Sacramento; pois tal prenda pede hũa alma com tal confiança? o temor não he a alma da reuerencia? pois para quando he a reuerencia senão para quando se cõmulga? Ora noté a discreta resposta do Padre: No amor ha diferentes graos de amor; amor de catiuo, amor de criado, amor de irmão, amor de filho, & amor de espoza; o catiuo, *timet*, cõteta-se cõ o temor sem q̃ o Senhor chegue ao castigo: o criado, *sperat*, contenta-se com a boa paga: o irmão *amplexabitur*,

Cant. cap. 1.
D. Ber. ibi
ser. 7.

con-

contentase com os braços; o filho, *inter vbera mea*
cōmorabitur, contentase com os peitos: porem a es-
 sposa, *osculetur me osculo oris sui*: não se contenta
 com menos, que com a mais excellente prenda da
 boca diuina; & notem a razão: *quia excellit in natura*
donis hęc affectio amoris: porque de todos os graos
 de amor, este he o mais excellente grao, & o que
 tem de mais excellente, tem de mais confiado.

Não diz Christo as finezas de dentro, porque o
 amor de esposa diz todas as finezas; basta dizer,
intrauerunt cum eo. Se Roza he a Roza do coração
 de Christo, que cousa hauerà no coração de Chri-
 sto, que não seja de Roza? os alentos, os poderes,
 & os segredos; os alentos, porque teue todas as
 virtudes em grao heroico: os poderes, porque se-
 us milagres na vida, & na morte forão infinitos:
 (não os repito, porque sou pregador, & não his-
 toriador) os segredos, porque teue o dom de pro-
 fecia em tão leuantado grao, que sabia os futuros,
 & conhecia o segredo dos corações auzentes, &
 presentes; o segredo dos corações? sim; que os i-
 guaes no amor da semelhança, não são desiguais
 no poder dos fauores.

Do ultimo sangue do coração de Chri-
 sto nasceo o diuino Sacramento do altar, fonte da
 vida eterna; assim dizê Padres, & Concilios, & ex-
 pressamente santo Agostinho: *vt illic quodammodo*
vita ostium panderetur. Pergunto, & porque mais do

D. Aug. in
 Ioan. tract.
 110.

D ultimo

ultimo sangue, que do primeiro sangue de Christo? Em todo o sangue de Christo estava a fonte da vida eterna, porque todo estava unido hypostaticamente à Divindade de Christo: logo porque se attribue este poder, & favor singularmente ao ultimo sangue do seu coração? Responde o Bispo Almirense: *Quia sanguis ille, qui nouæ regenerationis est auctor, adsonat nimium cum sanguine Virgineo, quo Dominus in utero fuit conceptus*: porque o ultimo sangue em que morreo o coração de Christo, era muito semelhante ao primeiro sangue da Virgê, de que se formou o coração de Christo; Diz santo Thomas com os Philosophos que a primeira cousa que na geração do homem se forma do sangue da may, he o coração, & assim a ultima cousa, que no homem morre, he o coração; de modo que o ultimo sangue, em que o coração morre, he muito semelhante ao primeiro sangue de que o coração nasce; ao sangue da Virgem se deu o favor, & poder de dar principio ao coração de Christo para viuer com coração de Deos hũa vida diuina, pois ao ultimo sangue deste coração se attribua o poder, & o favor do diuino Sacramento para os homens viuerem hũa vida eterna, porque não sejam desiguais no poder, os que são iguais na semelhança, *quia adsonat nimium cum sanguine Virgineo*:

Grandes são os vossos poderes, Gloriosa Roza, porque grande a vossa semelhança com Christo; para;

Lazerda.de
Maria, &
Deo incar.
Acad. scilicet.
unica. n. 89
D. Tho 2. 2.
quest. 12.
art. 2. & 1. 2.
quest. 17. art.
9.

para vos não ha coração fechado, porque naquell-
 le diuino coração para vos não ha fauor recatado;
 tanto foi o vosso poder, que a vossas vozes, as ar-
 uores se inclinauão, as aues obedeciaõ, os pecca-
 dores se rendiaõ, os justos se animauão, os cora-
 ções se abrião, fostes na mininice, santa, na vida,
 perfeita, na morte, gloriosa; fostes a perola das In-
 dias, a flor da Igreja, & a Roza da Religião Domi-
 nicana; fostes a minina das virtudes, o Perù da San-
 tidade, & o Potossi dos milagres; mais rica esta
 Hespanha com vosco, que com o ouro do seu Po-
 rossi; & a sagrada Religião dos Pregadores tão rica
 esta cõ esta sô Roza, como cõ todas suas letras, &
 virtudes, porque o fruto de suas virtudes, & letras
 se acha todo na fermosura desta Roza; sô vos bas-
 tais para enriquecer todas as Religioes, quanto
 mais húa sô Religião, porque vossa fermosura dà
 a Hespanha riquezas de honra, à Igreja thesouros
 de graça, & ao Ceo resplandores de gloria; *Ad
 quam nos perducatur Christus Iesus Amen.*



...vos não ha coraçao fechado, porque nãdu-
...coraçao p...vos não ha fãny recõdas;
...tanto fãny vofte p...que a vofte vofte, as ar-
...nores se inclinãto, as vofte obedecãto, as pccel-
...hores se rendãto, os iufte se amantãto, os corã-
...corã se abroto, fofte na mãmãto, fãny na vida,
...portãto, as morte, gloriofa, fofte a pãto das In-
...das, a hor da Igreja, & a Roza da Religiao Domi-
...dicãto, fofte a mãmãto das vofte, o Pãto das Sa-
...fãto, & o Pãto das vofte, mãmãto fãto
...Itegrãto com vofte que com o outo do seu Po-
...toffe, & a Igreja Religiao dos Pregadores fãto fãto
...e fãto co fãto fãto Roza, como co todas fãto fãto, &
...vofte, porque o fãto de fãto vofte, & fãto
...fãto todo na fãto da Roza, fãto vos fal-
...fãto para conduccãto todas as Religioes, quanto
...mãmãto fãto Religiao, porque vofte fãto fãto de
...a fãto fãto fãto de fãto, a fãto fãto fãto
...de fãto, & no Co fãto fãto de fãto, & fãto
...quam nos perducãto Christus Iesus Amen.



...Gloriosa Roza,
...Christus